

Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 91/2.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

Nota prévia: Rómulo de Carvalho (1906-1997), professor e cientista, publicou a sua obra poética sob o pseudónimo António Gedeão.

Memórias de Rómulo

No princípio, a poesia foi, para Rómulo de Carvalho, a expressão íntima de uma inadaptação à vida, um solitário desabafo. Tinha trinta anos, passava para o papel o que sentia, para depois destruir o que escrevia. Só mais tarde viria a publicar os primeiros poemas, que reuniu em seis volumes, sob pseudónimo¹. Assim nasceu, em 1956, António Gedeão, cinquenta anos depois

5 de nascer, em Lisboa, o professor, o pedagogo², o autor de manuais escolares, o historiador, o investigador e o físico que deu vida ao poeta.

O livro inédito de memórias, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com mais de 500 páginas, junta a história de uma vida a um retrato da sociedade e do país no século XX. Trata-se de um testemunho, por vezes irónico, de um observador atento e crítico, cuja vida começou

10 ainda na Monarquia, atravessou a I República, depois a ditadura, e assistiu à revolução do 25 de Abril, terminando num país em democracia.

«A visão que ele tinha da vida e do mundo já estava refletida na sua poesia», diz o filho, Frederico Carvalho. Agora, em *Memórias*, «estão os sinais, as raízes daquilo que ele escreve nos poemas». Quem conhece a poesia reconhecerá no livro a essência dessa visão do mundo,

15 desta vez em prosa. E quem o conheceu no seu percurso multifacetado de professor, escritor e investigador «encontrará aqui a chave da sua personalidade, a chave do homem» que foi Rómulo de Carvalho, considera o filho.

Escolheu a profissão de professor para ver nos olhos dos jovens o entusiasmo e a surpresa de aprenderem coisas novas, conta Frederico Carvalho. E tudo o que fez «foi por amor»,

20 sintetiza. Além de professor, foi um dos diretores da *Gazeta de Física*, da Sociedade Portuguesa de Física, codiretor da revista *Palestra*, do Liceu Pedro Nunes, e membro da Academia das Ciências de Lisboa. Publicou livros sobre História da Ciência e de divulgação científica, nos quais tentava responder às perguntas mais simples, para dar a perceber o mundo de forma concreta e acessível a todos.

Através da escrita e da investigação, conciliou os dois mundos que dizia serem tidos por quase todos como distintos e distantes – o da Ciência e o das Letras. Pertenceu a um século, ele próprio o notou, marcado pelo progresso da Ciência. E foi reconhecido por vários

25 quadrantes da sociedade, sem de nenhum deles fazer parte de forma exclusiva.

Em *Memórias*, reflete sobre os tempos em mudança e projeta essa reflexão, numa adivinha constante de como serão a vida e o mundo na época dos tetranetos – os filhos dos netos dos

30 atuais cinco netos.

Logo na introdução, Rómulo de Carvalho explica que vai escrever as memórias para as dedicar aos seus «queridos tetranetos», que, ao mesmo tempo, simbolizam pessoas que só as poderiam ler num futuro muito longínquo. Esse é, para Frederico Carvalho, o sinal de um

35 desejo do pai, embora nunca manifestado, de ter as memórias publicadas, sim, mas depois da sua morte.

Ana Dias Cordeiro, *Público*, 21 de dezembro de 2010 (adaptado)

NOTAS

¹ *pseudónimo* – nome adotado, geralmente por um escritor ou por um artista, em substituição do nome original.

² *pedagogo* – pessoa que estuda e desenvolve teorias sobre a educação e o ensino.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(E)** referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações surgem no texto.

(A) O livro de memórias de Rómulo de Carvalho foi dedicado aos tetranetos.

(B) Aos trinta anos, Rómulo de Carvalho ainda não publicava os seus poemas.

(C) Rómulo de Carvalho publicou livros sobre História da Ciência.

(D) Rómulo de Carvalho viveu períodos marcantes da História de Portugal.

(E) A Fundação Calouste Gulbenkian editou *Memórias*, de Rómulo de Carvalho.

2. Para responderes a cada item (**2.1.** a **2.5.**), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Os poemas de António Gedeão começaram a ser publicados

(A) trinta anos depois de terem sido escritos.

(B) cinquenta anos depois de terem sido escritos.

(C) quando Rómulo de Carvalho tinha trinta anos.

(D) quando Rómulo de Carvalho tinha cinquenta anos.

2.2. Com a expressão «as raízes daquilo que ele escreve nos poemas» (linhas 13 e 14), Frederico Carvalho refere-se

(A) à primeira criação literária de Rómulo de Carvalho.

(B) à interpretação da obra literária de Rómulo de Carvalho.

(C) às origens da obra poética de Rómulo de Carvalho.

(D) às versões iniciais dos poemas de Rómulo de Carvalho.

2.3. A utilização de aspas em «foi por amor» (linha 19) assinala

(A) uma transcrição das palavras de Frederico Carvalho.

(B) uma citação da obra poética de Rómulo de Carvalho.

(C) o sentido irónico contido nesta expressão.

(D) o valor metafórico presente nesta expressão.

2.4. A palavra que permite substituir «quadrantes», sem alterar o sentido da expressão «quadrantes da sociedade» (linha 28), é

(A) instrumentos.

(B) elementos.

(C) sectores.

(D) pilares.

2.5. De acordo com Frederico Carvalho, a publicação do livro de memórias após a morte de Rómulo de Carvalho

(A) responde a um desejo confessado pelo autor aos seus netos.

(B) satisfaz a preocupação do autor com os seus leitores do futuro.

(C) concretiza uma intenção anunciada na obra poética do autor.

(D) corresponde à vontade manifestada pelo autor aos seus filhos.

3. Identifica o antecedente do pronome «as» em «as poderiam ler» (linha 34).

Página em branco

GRUPO II

Lê o poema. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO A

Impressão digital

Os meus olhos são uns olhos.
E é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos¹
onde outros, com outros olhos,
5 não veem escolhos nenhuns.

Quem diz escolhos diz flores.
De tudo o mesmo se diz.
Onde uns veem luto e dores
uns outros descobrem cores
10 do mais formoso matiz².

Nas ruas ou nas estradas
onde passa tanta gente,
uns veem pedras pisadas,
mas outros, gnomos e fadas
15 num halo³ resplandecente.

Inútil seguir vizinhos,
querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho⁴ vê moinhos
20 D. Quixote vê gigantes.

Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.

António Gedeão, *Obras Completas*, 2.^a ed., Lisboa,
Relógio D'Água Editores, 2007

NOTAS

¹ *escolhos* – obstáculos.

² *matiz* – combinação de tons variados de uma mesma cor.

³ *halo* – zona ou círculo luminoso que envolve ou rodeia alguém ou alguma coisa.

⁴ *Sancho* – Sancho Pança e Dom Quixote são duas personagens da obra *Dom Quixote de la Mancha*, do escritor espanhol Miguel de Cervantes. Dom Quixote é um fidalgo sonhador e fantasioso, enquanto o seu escudeiro Sancho tem uma visão realista do mundo.

1. No poema confrontam-se visões distintas da realidade.

Justifica a afirmação e transcreve um exemplo que a confirme.

2. Explicita o sentido do verso «Cada um é seus caminhos.» (v. 18), relacionando-o com o título do poema.

3. Relê a terceira estrofe do poema.

3.1. Classifica-a quanto ao número de versos.

3.2. Divide o terceiro verso dessa estrofe de acordo com as sílabas métricas, numerando-as.

4. Responde **apenas** aos itens dos textos **B1** ou **B2**, de acordo com a obra que estudaste, e identifica, na folha de respostas, o texto que selecionaste. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO B1

Auto da Barca do Inferno

DIABO Entrai padre reverendo.
FRADE Para onde levais gente?
DIABO Pera aquele fogo ardente
que nom temestes vivendo.
5 FRADE Juro a Deos que nom t'entendo.
E est'hábito nom me val?
DIABO Gentil padre mundanal¹
a Berzabu² vos encomendo.
10 FRADE Corpo de Deos consagrado
pela fé de Jesu Cristo
que eu nom posso entender isto
eu hei de ser condenado?
Um padre tam namorado
e tanto dado a virtude
15 assi Deos me dê saúde
que eu estou maravilhado.
DIABO Nom curês de mais detença³
embarcai e partiremos
tomarês um par de remos.

Gil Vicente, *As Obras de Gil Vicente*, Vol. II,
dir. de José Camões, Lisboa, INCM, 2002

NOTAS

¹ *mundanal* – dado aos prazeres terrenos.

² *Berzabu* – Diabo.

³ *Nom curês de mais detença* – Não cuideis de mais demora.

4.1. O Diabo e o Frade expressam opiniões divergentes quanto ao destino final atribuído a esta última personagem.

Comprova esta afirmação, referindo um argumento de cada personagem. Recorre a expressões do texto.

4.2. Atendendo à situação em que o Frade se encontra, explica o efeito cómico produzido pela expressão «assi Deos me dê saúde» (v.15).

TEXTO B2

Auto da Índia

- CASTELHANO Bésoos las manos señora
voyme con vuesa licencia
más ufano que Florencia¹.
- 5 AMA Ide e vinde muit'embora.
MOÇA Jesu como é rebolão²
dai dai ò demo o ladrão.
- AMA Muito bem me parece ele.
MOÇA Nam vos fieis vós naquele
porque aquilo é refião³.
- 10 AMA Já lh'eu tenho prometido.
MOÇA Muito embora, seja assi.
AMA Um Lemos andava aqui
meu namorado perdido⁴.
- 15 MOÇA Quem? O rascão⁵ do sombreiro⁶?
AMA Mas antes era escudeiro.
MOÇA Seria mas bem safado.
Nam sospirava o coitado
senam por algum dinheiro.
- AMA Nam é ele homem dessa arte.

Gil Vicente, *As Obras de Gil Vicente*, Vol. II,
dir. de José Camões, Lisboa, INCM, 2002

NOTAS

¹ *Florencia* – Florença, cidade italiana muito importante no Renascimento.

² *rebolão* – fanfarrão; vaidoso.

³ *refião* – rufião; vadio.

⁴ *perdido* – loucamente apaixonado.

⁵ *rascão* – vadio; conquistador.

⁶ *sombreiro* – chapéu.

4.1. A Moça e a Ama expressam opiniões divergentes sobre Lemos.

Comprova esta afirmação, explicando os pontos de vista de ambas as personagens. Recorre a expressões do texto.

4.2. Explica de que forma a linguagem utilizada pela Moça contribui para associar esta personagem a uma determinada classe social.

GRUPO III

1. Associa cada forma verbal sublinhada nas frases da coluna **A** à subclasse que lhe corresponde na coluna **B**.

COLUNA A	COLUNA B
(a) <u>Fiquei</u> curioso ao ler a poesia de António Gedeão.	(1) Verbo principal intransitivo
(b) Rómulo de Carvalho <u>morreu</u> em fevereiro de 1997.	(2) Verbo principal transitivo direto
(c) <u>Ofereci</u> um livro de poesia ao meu pai.	(3) Verbo principal transitivo indireto
	(4) Verbo principal transitivo direto e indireto
	(5) Verbo copulativo

2. Transforma as duas frases simples seguintes numa frase complexa, utilizando uma locução conjuncional subordinativa final.

Faz as alterações necessárias.

Vou ler toda a obra de António Gedeão.

No final do ano, poderei apresentar um trabalho sobre este autor.

3. Para responderes a cada item (3.1. a 3.3.), escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 3.1. Identifica o processo fonológico presente na evolução da palavra «semper» para «sempre».

- (A) Metátese.
- (B) Epêntese.
- (C) Assimilação.
- (D) Apócope.

- 3.2. Identifica a relação semântica que a palavra «sentidos» estabelece com a palavra «visão» na frase seguinte:

Esta paisagem é um estímulo para os sentidos, em especial para a visão.

- (A) Hiperonímia.
- (B) Holonímia.
- (C) Antonímia.
- (D) Sinonímia.

- 3.3. Identifica a frase que apresenta sujeito indeterminado.

- (A) Ninguém é indiferente ao legado científico deixado por Rómulo de Carvalho.
- (B) Conhecido pela obra poética, Rómulo de Carvalho também foi professor.
- (C) Penso que o poema «Impressão Digital» se destaca na obra de Gedeão.
- (D) Considera-se Gedeão um dos mais importantes poetas do século XX.

4. Identifica a função sintática que a expressão sublinhada desempenha na frase seguinte.

Rómulo de Carvalho, autor de «Impressão Digital», descobriu cedo o gosto pela escrita.

GRUPO IV

«Quem vê caras não vê corações» é um conhecido provérbio que aponta para a distinção entre «parecer» e «ser».

Muitas vezes, a imagem que damos de nós próprios esconde aquilo que somos. Por outro lado, acontece frequentemente sermos julgados com base na nossa aparência, e também nós avaliamos os outros dessa forma.

Escreve um texto narrativo cuja ação ilustre a oposição parecer/ser.

O texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2016/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item							Cotação (em pontos)	
	Cotação (em pontos)								
I	1.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.	3.		
	3	3	3	3	3	3	2	20	
II	1.	2.	3.1.	3.2.	4.1.	4.2.			
	6	6	3	3	6	6		30	
III	1.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	4.			
	3	5	3	3	3	3		20	
IV	Item Único								
									30
TOTAL								100	

Prova 91
2.^a Fase